

# Ciência Atual

Revista Científica  
Multidisciplinar das  
Faculdades São José

2014

Volume 4 | Nº2



FACULDADES  
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

**Lílian Maria de Oliveira Faria**

Docente das Faculdades São José

**Gisele de Magalhães Pinto**

Docente da Fundação de Apoio a Escola Técnica (FAETEC), Docente do Sistema Elite de Ensino

### RESUMO

Constitui-se senso comum considerar que os índices de evasão nos cursos superiores ofertados na modalidade de estudos a distância (EAD) são maiores que nos cursos presenciais. Os estudos sobre evasão apontam para um alto índice de evasão, na modalidade presencial, principalmente por fatores sócio-econômicos. Na modalidade a distância as pesquisas corroboram com as do ensino presencial, somadas às particularidades da utilização da tecnologia, inerente a modalidade.

Este trabalho se constitui como um estudo de caso de cunho qualitativo e tem por objetivo comparar os índices de alunos evadidos nas disciplinas de cursos superiores, oferecidas simultaneamente nas duas modalidades. O recorte da pesquisa ocorreu no segundo semestre letivo de 2013, em uma Universidade particular do Rio de Janeiro, após implementação seis anos antes, da Portaria MEC 4059/2004, que prevê a oferta de até 20% de carga horária de cursos superiores, reconhecidos, na modalidade a distância. Outrossim, visou identificar as variáveis que causam a evasão, considerando aluno evadido àqueles que desistiram definitivamente de cursar uma das disciplinas em qualquer etapa do período letivo. A metodologia utilizada incluiu levantamento documental e entrevista estruturada. Os resultados obtidos sugerem que o índice de evasão difere acentuadamente das pesquisas realizadas até o momento comparando a evasão entre as duas modalidades; algumas causas são específicas da modalidade semipresencial, se comparadas aos resultados apontados nas pesquisas de evasão em EAD, mas a maioria delas espelham os motivos de evasão do modelo presencial.

**Palavras Chave:** Evasão, Portaria MEC 4059/2004, tecnologia da comunicação, EAD.

## ABSTRACT

Constitutes common sense finds that dropout rates in higher education courses offered in the form of distance studies (EAD) are larger than in classroom courses. The studies point to a high dropout rate of evasion in classroom mode, mainly by socio-economic factors. In distance studies corroborate with the present teaching, added to the particularities of using technology, inherent in the sport. This work constitutes as a case study of a qualitative nature and aims to compare the rates of dropout students in the disciplines of higher education courses, offered in two modes simultaneously. The excerpt of the study during the second semester of 2013 in a private University of Rio de Janeiro, after implementation, six years earlier, the Ordinance MEC 4059/2004, which provides for the supply of up to 20% workload of higher education, recognized in the distance. Furthermore, aimed to identify the variables that cause avoidance considering evaded those who gave up definitely attend one of the disciplines at any stage of the semester student. The methodology included structured interviews and documentary survey. The results suggest that the dropout rate differs markedly from the research conducted to date comparing evasion between the two modes; some causes are specific to the blended mode, compared to the results presented in polls dropout in distance education, but most of them mirror the grounds for avoidance of the face model.

**Keywords:** Evade, MEC Ordinance 4059/2004, communication technology, distance education

## INTRODUÇÃO

A evasão universitária tem se caracterizado como uma realidade recorrente no âmbito do ensino de graduação, em várias partes do mundo. As formas de acesso e permanência dos alunos nos cursos superiores, especificamente a nível da graduação, têm preocupado pesquisadores e gestores no mundo inteiro.

Para Lobo et. al.(2007) na pesquisa realizada a partir do Censo da Educação Superior em 2005, somente metade dos alunos que ingressam anualmente no sistema no Brasil obtêm a titulação no prazo previsto para a integralização dos estudos. A situação brasileira se agrava quando comparada a de outros países. No Japão, a proporção de alunos que não concluem o curso após quatro anos é de 7%. No México, país em desenvolvimento como o Brasil, esse número atinge 31%.

Diaz (1996) e Gonçalves (1997), fundamentados no modelo teórico de Tinto (1975), afirmam ser possível identificar cinco categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas. Para os autores, as causas psicológicas seriam resultantes das condições individuais (internas) como imaturidade, falta de identificação com o curso escolhido, rebeldia, entre outras. Desconsideram nessa categoria de situações o impacto que os fatores externos podem ter sobre a personalidade, o que ocasionaria uma predisposição à evasão.

Entendem que as causas sociológicas e suas influências podem ser encaradas como fatores externos; porém, consideram que somente situações mais próximas ao estudante, tais como a necessidade de ingresso no mercado de trabalho e a repetência, dentre outras interferem nas causas de evasão.

As causas organizacionais, no entanto, procuram identificar a influência da organização institucional sobre as taxas de evasão. Tinto (1975) apud Gonçalves (1997) afirma que apesar dos alunos freqüentemente citarem problemas financeiros como razões do abandono, estes mascaram outros fatores, como insatisfação com a instituição.

Já as situações que integram as categorias interacionais estudam a conduta do aluno com relação aos fatores interpessoais e pessoais, que representam um aspecto dinâmico e interativo da experiência do estudante.

Esse aspecto em particular interfere na permanência ou não do aluno no curso e é influenciado também pelo fator econômico, considerando-se os custos e benefícios ligados à decisão, que dependem dos fatores individuais e institucionais.

Outro entrave apontado é a dificuldade de adaptação à vida universitária que, às vezes, requer mudanças de cidade e adaptação a novos ritmos de trabalho acadêmico e metodologias de ensino.

A decisão de persistir ou não no curso depende dos custos e benefícios associados à decisão. Esse tipo de análise deve considerar os fatores individuais e institucionais, de tal forma que sejam consideradas as experiências e características dos alunos, dentro da realidade de cada um. (GONÇALVES, 1997 p.23)

Sendo assim, e de acordo com o modelo proposto, é possível concluir que a permanência ou não no curso não é influenciada apenas pelos fatores econômicos mas também sofrem influência dos individuais e institucionais no processo de decisão. Diaz (1996) e Gonçalves (1997) sugerem ainda que no Brasil, devido a necessidade de o estudante estar presente no mercado de trabalho os fatores econômicos podem estar mais presentes do que as demais categorias elencadas.

É notório que no Brasil, muitos obstáculos se interpõem entre o aluno que ingressa e o aluno que conclui um curso de graduação, quer seja na universidade pública ou privada. A preocupação governamental com a evasão no ensino superior, no entanto, teve início a partir de 1972 (BRAGA, 1996), quando o Ministério da Educação/MEC, por meio das universidades públicas, manifestou preocupações com o assunto, ocasionando os primeiros estudos e debates sobre o tema. A partir daí, dados estatísticos foram divulgados revelando números significativos de evasão de alunos dos cursos de graduação na modalidade presencial.

Segundo pesquisa da FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, a média de abandono na modalidade presencial é de cerca de 16%, sendo que os cursos semipresenciais respondem por 8% das evasões e os totalmente a distância, por 30% (Maia, 2004).

O estudo sobre as possíveis causas da evasão e a análise dos dados coletados encontrou apoio nos estudos de Tinto (1975), Diaz (1996), Gonçalves (1997), Lobo (2007) entre outros autores que estudaram, com base no modelo criado pelo primeiro, índices e possíveis causas para a evasão nos cursos de graduação na modalidade presencial.

Quando se trata da modalidade a distância, as pesquisas até o presente momento, sugerem índices elevados de evasão. Segundo o Anuário Estatístico Brasileiro de Educação a Distância (ABRAEAD/2008) a dificuldade financeira e falta de tempo são os motivos sempre alegados quando os alunos abandonam sua formação, mascarando dados de outra natureza. Estudando os pilares da educação a distância (EAD) esses motivos tornam-se contraditórios considerando a flexibilidade de local e tempo para estudos e a economia gerada, pois, de uma forma geral os cursos ofertados na modalidade de EAD utilizam-se de grandes escalas de alunos, o que os tornam mais econômicos para quem produz e para quem opta pela modalidade.

## **METODOLOGIA**

O recorte da pesquisa ocorreu no segundo semestre letivo de 2013, em uma Universidade particular do Rio de Janeiro, quando a instituição de ensino superior (IES) completou 6 anos da implantação da Portaria Ministerial 4059 de 2004, que permite a oferta de até 20% da carga-horária dos cursos de graduação, reconhecidos, na modalidade a distância. Esse momento rico de informações na introdução de uma inovação no meio acadêmico permitiu a observação de vários fenômenos dos quais destacam-se a evasão, seus índices comparados com as mesmas disciplinas ofertadas também na modalidade presencial e as possíveis causas que levaram os alunos a se evadirem na modalidade a distância.

A coleta dos dados foi feita por meio de levantamento documental junto ao Data Centro da IES e entrevista estruturada aplicada por telefone aos estudantes evadido.

Os alunos evadidos foram avaliados em dois recortes principais de acordo com modelo descritivo da ABRAEAD (2007) e de estudos exploratórios de autores do tema como Tinto (1975), Coelho (2000) e Maia (2003), a saber:

1 – Recorte descritivo pelo tipo de evasão:

- a) alunos que desistiram apenas das disciplinas na modalidade presencial ou a distância;
- b) alunos que se evadiram da universidade ou transferiram-se de curso;
- c) alunos que se evadiram pelas causas psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas;
- d) alunos que se evadiram por dificuldades encontradas nas especificidades da modalidade a distância.

2 – Recorte em estudo exploratório, que agrupou os entrevistados de acordo com as respostas às questões formuladas sobre:

- a) Interação docente – discente;
- b) Avaliação;
- c) Material didático;
- d) Metodologia;
- e) Tecnologia;
- f) Condições de oferta (encontro presencial aos sábados, encontro presencial fora da unidade de origem);
- g) Interação com discente;
- h) Pessoais (profissional, familiar e financeiro)

## DISCUSSÃO

A IES em estudo iniciou suas experiências com a modalidade de Educação a Distância na década de 70, ofertando cursos ainda com a utilização apenas de material impresso e encontros presenciais. Durante a década de 90, desenvolveu o ambiente virtual próprio. Trata-se de um ambiente propício para a educação a distância, inclusão digital e gestão do conhecimento e atende alunos, professores e funcionários da IES. Somente no primeiro semestre de 2007 teve início o processo de implantação da modalidade de estudos a distância no seio acadêmico da IES, por meio da aplicação da Portaria Ministerial 4059/2004.

Objetivou-se com essa medida a criação de uma cultura interna com a referida modalidade, e criar uma maior flexibilidade para os alunos. Para tal, iniciou-se o projeto piloto que contemplou 6 (seis) disciplinas oferecidas de forma opcional, descritas no tabela 1, totalizando 262 alunos.

**Tabela 1 : Disciplinas ofertadas na Modalidade de EAD**

<b>Disciplina</b>	<b>Alunos Inscritos</b>
Técnicas de Estudo	54
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	22
Fundamentos Sócio-Políticos da Educação	34
Didática	60
Dinâmica e Organização da Educação Brasileira	55
Psicologia da Educação	37

O público - alvo do projeto - piloto foram os alunos de graduação dos cursos de Licenciatura.

O modelo aplicado foi o da metodologia semipresencial com a disponibilização de material instrucional impresso e para downloads na própria plataforma Virtual e o sistema de tutoria contou, nesse primeiro período com a atuação dos próprios professores-autores do material instrucional. De posse do material as dúvidas de conteúdo eram encaminhadas aos professores-tutores pelos monitores. Esses procuravam saná-las, por meio da organização de chats semanais e debates nos fóruns. Além disso, nos sábados que antecediam as avaliações foram organizados os encontros presenciais com os professores-tutores.

Para o presente estudo foram selecionadas as disciplinas citadas na tabela 1 que tiveram em comum o mesmo docente tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial, totalizando 75 alunos evadidos.

**Tabela 2: Número de inscritos e evadidos das disciplinas nas duas modalidades**

<b>Disciplinas</b>	<b>Presencial Nº de alunos Inscritos</b>	<b>Presencial evadidos</b>	<b>%</b>	<b>A distância Nº de alunos inscritos</b>	<b>A distância evadidos</b>	<b>%</b>
Didática	43	8	18,6	59	22	37,3
Psicologia Da educação	50	6	12	35	14	40
Dinâmica e Organização da Educação Brasileira	63	3	4,76	51	22	43,1
<b>Total</b>	<b>156</b>	<b>17</b>	<b>10,9%</b>	<b>145</b>	<b>58</b>	<b>40%</b>

Os números apresentados respondem à primeira questão norteadora deste estudo, pois, os índices de evasão na modalidade a distância são expressivamente maiores do que na modalidade presencial, 10,9% contra 40% respectivamente, corroborando com as pesquisas feitas até o presente momento.

Quando observamos o recorte descritivo pelo tipo de evasão dos alunos: que se evadiram da universidade, transferiram-se de curso ou evadiram-se também de outras disciplinas, o índice é igual, correspondendo a um total de 11 alunos em ambas as modalidades. Enquanto a desistência apenas em disciplinas na modalidade presencial corresponde a zero, as disciplinas na modalidade a distância correspondem a 12 alunos, o que sugere possíveis entraves a serem analisados.

Os resultados obtidos no estudo exploratório permitiram a consolidação do exposto nas tabelas abaixo, que comparam as modalidades presencial e a distância.

**Tabela 3: Causas de evasão na Modalidade a distância**

DISCIPLINAS				
CAUSAS	DIDÁTICA	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TOTAL
Interação docente-discente	0	0	0	0
Avaliação	0	1	0	1
Material Didático	0	0	0	0
Metodologia	0	1	3	4
Tecnologia	0			
Condições da oferta	5	2	1	8
Questões Financeiras	0	2	1	3
Outros	3	3	1	7
Total				23

**Tabela 4: Causas de evasão na Modalidade presencial**

DISCIPLINAS				
CAUSAS	DIDÁTICA	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	TOTAL
Interação docente-discente	0	0	0	0
Avaliação	0	0	0	0
Material Didático	0	0	0	0
Metodologia	1	1	1	3
Tecnologia				
Condições da oferta	0	0	0	0
Questões Financeiras	0	0	0	0
Outros	3	1	4	8
total				11

Na modalidade a distância o fator relativo a condição de oferta, entenda-se encontro presencial aos sábados e fora da unidade de origem, e outros, compreendendo aqueles de natureza pessoal, foram apontados como os fatores que favoreceram a decisão para evasão, seja ela da universidade, do curso ou de um conjunto de disciplinas.

Na modalidade presencial os fatores pessoais foram soberanos na decisão pela evasão.

## CONCLUSÃO

Embora os resultados ratifiquem as pesquisas quanto ao índice de evasão as razões apontadas são qualitativamente distintas, apontando para as razões de cunho pessoal e relativas a oferta como sendo as predominantes. Concluímos que a pesquisa deve ser repetida a cada semestre letivo para aprofundarmos as razões bem como a análise específica sobre evasão apenas de disciplinas ofertadas a distância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

Informação (SOI). In Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347, jul./dez. 2003.

BRAGA, Mauro Mendes. Perfil sócio econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG. São Paulo: NUPES, 1996.

Brasil. Ministério da Educação. Portaria Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. 2004

COELHO, Maria de Lourdes. A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância via Internet. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

DIAZ, Maria Dolores Montoya. Permanência prolongada na graduação da USP: custos e fatores associados. Tese (Doutorado em economia). Faculdade de Economia e Administração – Universidade de São Paulo, 1996.

GONÇALVES, Ernesto Lima. Evasão no Ensino Universitário: a escola médica em questão. São Paulo. NUPES/USP, documento de trabalho 3,. NUPES. 1997.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/> Dados da Educação Superior p. 42. Acesso em 28 nov. 2007.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, M. de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1989.

LOBO, Roberto Leal et. al. A evasão no Ensino Superior Brasileiro. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2007.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1998.

MAIA, Marta de Campos et al. Análise dos Índices de Evasão nos Cursos Superiores a Distância do Brasil. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. 2004.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. Review of Educational Research, Washington, vol. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.





[www.saojose.br](http://www.saojose.br) | (21) 3107-8600  
Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro